



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

FILOSOFIA AMBIENTAL DE AILTON KRENAK: UMA INTERPRETAÇÃO DA OBRA *IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO*

GESSICA DE ALENCAR SOUSA¹, JULIANO SISTHERENN²

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Letras, do IFPA, Campus Marabá Industrial. Bolsista Fapespa, email jsalencar81@gmail.com.

² Professor de Filosofia do IFPA, Campus Marabá Industrial. E-mail juliano.sistherenn@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Ciências Humanas/Filosofia

ODS vinculado(s): **ODS 13** – Ação contra a Mudança Global do Clima, **ODS 15** – Vida Terrestre.

RESUMO: Com base na hermenêutica filosófica (descrita abaixo), esse resumo tem por objetivo apresentar a filosofia ambiental de Ailton Krenak, a partir da obra *Ideias para adiar o fim do mundo*. A ideia de que o ser humano é natureza é central nessa obra. Em outras palavras, os outros seres são tão natureza quanto os humanos. Isso não significa que Krenak ignora os elementos da cultura, mas significa que o autor entende que a base de tudo o que somos e fazemos é natureza. Além disso, os demais seres da natureza também dialogam com os seres humanos, mas apenas com aqueles(as) que dão ouvidos para esses seres. Concluímos com a ideia de que a filosofia ambiental de Krenak tem um fundamento natural, que está para além do discurso de preservação da natureza, pelos humanos, pois os demais seres também fazem parte da vida dos humanos. E toda a vez que outro ser é agredido, os seres humanos também padecem as consequências.

PALAVRAS-CHAVE: Ailton Krenak; filosofia ambiental; ser humano; natureza.

INTRODUÇÃO

Esse resumo tem por objetivo apresentar a filosofia ambiental de Ailton Krenak, com base na obra *Ideias para adiar o fim do mundo*. A ideia central desenvolvida na referida obra, bem como nesse resumo, é a ideia de que os seres humanos são seres naturais, independentemente do fazer cultural. Esse trabalho se justifica pela relevância do autor, como sendo um dos principais filósofos brasileiros que discutem a temática ambiental. Para além da ideia corriqueira de preservação da natureza, Krenak tem um fundamento filosófico que possibilita a ele falar da natureza sem a necessidade de distingui-la dos humanos, ao mesmo tempo que fala dos humanos sem a necessidade de separá-los da natureza. Pois, para o autor, humanidade e natureza se identificam. Sendo assim, os demais seres, como os rios e as montanhas, também dialogam com os seres humanos, mas nem todos são capazes de ouvi-los. Por isso, Krenak tem uma filosofia ambiental própria, e que nos parece muito apropriada, para pensar os problemas ambientais que enfrentamos na atualidade. Sabemos que temos muito o que aprender com os povos indígenas, e sendo Krenak um dos mais importantes representantes do pensamento indígena brasileiro, acreditamos que é importante darmos ouvido a ele. É, sobretudo, isso que estamos fazendo nesse trabalho: enquanto o indígena Krenak é capaz de ouvir os demais seres, nós estamos tentando escutá-lo.

METODOLOGIA

O método usado nesse resumo é a hermenêutica filosófica, entendida como leitura, interpretação e produção de texto, conforme sugerem Folscheid e Wundenburger (2006). Usamos esse método para fazer uma leitura da filosofia ambiental, presente na obra *Ideias para adiar o fim*



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

do mundo, de Ailton Krenak (2020). A busca por uma filosofia ambiental, nesse contexto, significa trilhar um caminho que nos leve a um fundamento, que seja, ao mesmo tempo, ponto de partida e ponto de chegada no pensamento do autor. Ressaltamos que essa metodologia não, necessariamente, exige comentadores. Por isso, nesse trabalho, optamos, exclusivamente, pela leitura e interpretação da referida obra de Krenak, a fim de produzir o presente resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Logo no início do livro, *Ideias para adiar o fim do mundo*, podemos observar uma das críticas de Ailton Krenak (2020), a respeito da colonização, este rompimento da humanidade com a natureza, o que, segundo ele, é uma grande ilusão da modernidade. Krenak critica também a ideia de que os colonizadores trouxeram uma noção de beleza, modificando o habitat natural, transformando-o. Podemos observar o contrário disso em um trecho do livro, quando ele retrata uma breve história da conexão dos indígenas com a natureza: “Assim como aquela senhora “hopi” que conversava com uma pedra, sua irmã, tem um monte de gente que fala com montanha” (Krenak, 2020, p.18).

Assim, é possível perceber uma ideia de natureza que não se difere tanto da humanidade. Aliás, já é bastante difundida a ideia de que o ser humano também é natureza, mas essa ideia costuma vir acompanhada de uma tentativa de diferenciação do ser humano, em relação aos demais seres. Krenak não se preocupa com essa diferenciação. Por exemplo, diz o autor: “O Rio Doce, que nós, os Krenak, chamamos de *watu*, nosso avô, é uma pessoa, não um recurso, como dizem os economistas”. (Krenak, 2020, p. 40).

Por isso, Krenak se indigna com uma ideia, aparentemente banal, de transformar sítios sagrados em parques. Mas nós, não indígenas, costumamos ver isso com uma certa naturalidade, pois fomos formados na lógica da modernidade ocidental, capitalista, que faz uso indiscriminado da natureza para obtenção de lucro. “Como disse o pajé yanomami Davi Kopenawa, o mundo acredita que tudo é mercadoria, a ponto de projetar nela tudo o que somos capazes de experimentar” (Krenak, 2020, p. 45). Assim, fomos nos apropriando deste organismo vivo, a terra, ou melhor, a biosfera, e passamos a pensar que ela é uma coisa e nós outra. Mas, para esse autor, tanto a terra quanto a humanidade são natureza: tudo é natureza!

O povo Krenak, que reside em Minas Gerais, já sofreu violências diversas ao longo do processo de colonização (Krenak, 2020). Recentemente, eles sofreram um novo golpe, extremamente dolorido, fruto da exploração mineradora, que invadiu as terras e as águas que os alimentam: “O *Watu*, esse rio que sustentou a nossa vida às margens do rio Doce, entre Minas Gerais e o Espírito Santo, numa extensão de seiscentos quilômetros, está todo coberto por um material tóxico que desceu de uma barragem de contenção de resíduos, o que nos deixou órfãos e acompanhando o rio em coma” (Krenak, 2020, p. 42). Este rio que era fonte de alimentação e de vida agora está em coma, podemos ver tamanha a destruição destas mineradoras, deixando os povos indígenas desassistidos.

E não se trata apenas da terra e das águas que os alimentam, se trata de sua mãe, de seus avós. A mãe e os avós são importantes não apenas enquanto nos dão alimento. Eles são importantes por serem quem são, mesmo quando não são mais responsáveis por nos alimentar.

“Essa humanidade que não reconhece que aquele rio que está em coma e também o nosso avô, que a montanha explorada em algum lugar da África ou da América do sul e transformada em mercadoria em algum outro lugar é também o avô, a mãe, o irmão de alguma constelação de seres que querem continuar compartilhando a vida...” (Krenak, 2020, p. 47-48).



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

Novamente, aqui podemos ver que a terra, os rios, as montanhas são parentes, familiares dos seres humanos, onde a terra é vista como um ser vivente, do qual fazemos parte, naturalmente.

CONCLUSÕES

Concluimos esse resumo o pensamento ambiental de Ailton Krenak tem um fundamento filosófico, baseado na ideia de natureza. Onde os seres diversos partilham desse mesmo fundamento: tudo é natureza. E se a natureza é a base de tudo, a cultura humana não deveria se sobrepôr, no sentido de alguns (muitos) seres humanos se acharem no direito de ignorar e destruir os demais seres, tendo por objetivo o lucro ou, simplesmente, pela crença de se acharem superiores aos demais seres que habitam a biosfera.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará, sobretudo o Campus Marabá Industrial, bem como a Fapespa que financia a bolsa de iniciação científica do projeto de pesquisa, do qual originou esse resumo.

REFERÊNCIAS

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia filosófica 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. 2. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2020.